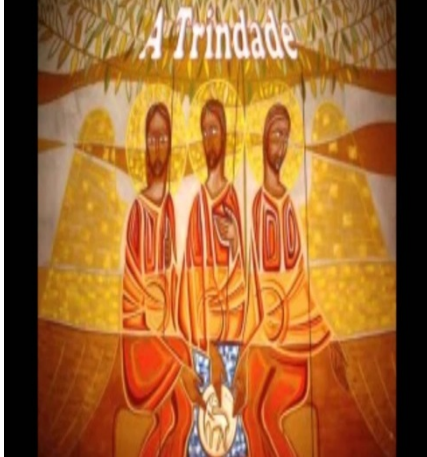


Dia 16 de junho Solenidade da Santíssima Trindade

“TUDO O QUE PERTENCE AO PAI, É MEU TAMBÉM” (JO16,15ª).



Irmã Angela Soldera SJBP

Provérbios 8,22-31
Sl 8-
Romanos 5,1-5
Ev. João 16,12-15

Reflexão: Após termos vivido a riqueza do tempo pascal, chegamos hoje, com a celebração da solenidade da Santíssima Trindade, à máxima expansão do Mistério Pascal. Dirigimos nossa oração ao Pai, por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. A celebração da Santíssima Trindade mostra a união entre as três pessoas divinas: O projeto do Pai já no antigo testamento de conduzir o povo de Deus para a vinda e a missão do Filho; o filho que revela o Pai e seu projeto de amor que, agora continua pela ação do Espírito Santo na sua Igreja.

Jesus diz: ainda teria muitas coisas para dizer a vocês, mas os seus discípulos não seriam capazes de as compreender em profundidade, por isto será o Espírito que dará a eles, à comunidade, à Igreja, a força para serem fiéis ao Pai. Diante desta solenidade da Trindade, nossa preocupação não deverá ser de buscar compreender este mistério, mas de nos reconhecermos pobres e pequenos diante da sua grandeza. É necessário deixarmos-nos conduzir para o coração da Trindade e mergulharmos n'Ele para encontrar a vida em plenitude. Conforme o Papa Francisco disse: “toda a fé cristã está centrada no relacionamento com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Quem ama o Senhor Jesus, no seu íntimo, acolhe a Ele e ao Pai e, graças ao Espírito Santo, acolhe no seu próprio coração e na vida pessoal o Evangelho. Indica-se aqui o centro do qual tudo deve partir e ao qual tudo deve conduzir: amar a Deus, ser discípulos de Cristo, vivendo o Evangelho”.

Também o Catecismo da Igreja Católica nos ajuda a compreender esta realidade da Trindade, quando assim diz: “Quando o Pai envia o seu Verbo, envia sempre o seu Espírito: missão conjunta na qual o Filho e o Espírito Santo são distintos mas inseparáveis. Sem dúvida, é Cristo quem aparece, Ele que é a Imagem visível de Deus invisível; mas é o Espírito Santo quem O revela” (CIGC §689).

A Teologia nos ensina que a Trindade é a melhor comunidade, melhor porque suas relações são novas, de amor e reciprocidade, é modelo para as nossas relações.

Que no meio de tantos conflitos, situações de dor e sofrimento, de dominação presentes em nossa sociedade hoje de diferentes naturezas, possamos buscar na Trindade a melhor maneira de superá-las, de transformá-las. Certamente será o caminho do diálogo e do mútuo entendimento vivendo assim o ensinamento de Jesus: “deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz”.

Bibliografia: Missal Dominical

Reflexões dos evangelhos de Antonio Pagola e do CEBI



Irmãs Pastorinhas

Dia 23\ 06
12º domingo do tempo comum
QUEM DIZEM OS HOMENS QUE EU SOU?



Zacarias 12,10-11;13,1

Sal 63

Gal 3,26-29

Lc 9,18-24

Certa vez Jesus estava orando em particular, e com ele estavam os seus discípulos; então lhes perguntou: "Quem as multidões dizem que eu sou?"

Eles responderam: "Alguns dizem que és João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, que és um dos profetas do passado que ressuscitou". "E vocês, o que dizem?", perguntou. "Quem vocês dizem que eu sou?"

Pedro respondeu: "O Cristo de Deus". Jesus os advertiu severamente que não contassem isso a ninguém. E disse: "É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas e seja rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei, seja morto e ressuscite no terceiro dia". Jesus dizia a todos: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa, este a salvará.

Reflexão:

Jesus é mestre e testemunha de oração. Sua relação profunda com o pai não o faz tomar nenhuma decisão sem antes rezar ao Pai. Pois nada faz por sua própria vontade, mas escutando a voz do Pai. Neste décimo segundo domingo do tempo comum o Evangelho inicia justamente com Jesus em oração ao Pai. Duas perguntas conduzem o diálogo de Jesus com seus discípulos: "Quem dizem as multidões que eu sou?" e "E vocês, quem dizem que eu sou?" Perguntas que buscam respostas dos discípulos sobre a identidade de Jesus.

Diante da primeira pergunta muitas respostas são dadas, pois não comprometem pessoalmente os discípulos dizerem o que os outros pensam.

"João Batista, Elias, um dos antigos profetas que ressuscitou!". Jesus não fica satisfeito com a resposta dos discípulos e vai mais a fundo, quer perceber como anda sua fé, suas convicções. Por isso a segunda pergunta é fundamental, busca a opinião pessoal: E vocês, quem dizem que eu sou?" Diante desta

pergunta a resposta deve ser algo pessoal, uma convicção própria, algo concreto, uma tomada de posição.

Pedro consegue compreender que Jesus não cabe nas mesmas categorias de João Batista e dos antigos profetas. Com o título de Messias, Pedro confessa que vê em Jesus uma revelação definitiva de Deus e não mais provisória apenas, embora ainda não compreenda a profundidade e as consequências desta resposta.

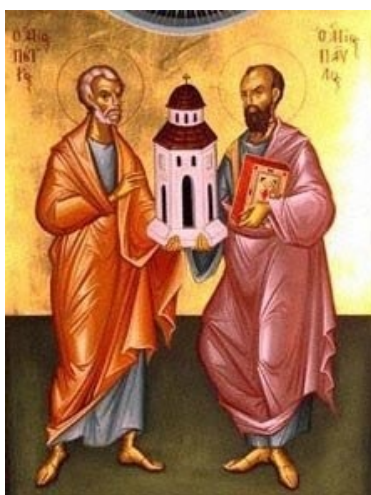
O messianismo de Jesus não é o do triunfalismo, mas do caminho rumo a Jerusalém. Sua vida está marcada por essa caminhada ou subida a Jerusalém, que ele faz decididamente, porque veio para **libertar o povo da escravidão** (Lc 4, 18-21) é aquele que passa pela cruz e vive a ressurreição. Ou seja, caminho da libertação é criado, gerado na cruz e ressurreição de Jesus de Nazaré. As palavras de Jesus no final deste texto são bem claras a respeito: *"Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e me siga"*. Portanto, se esse é o caminho do Mestre, não será diferente para sua comunidade daqueles que desejam servir o Reino de Deus, ser instrumento de libertação e vida eterna para os diferentes povos da terra.

A Liturgia deste domingo é, um convite a sair de uma fé triunfante e gloriosa, sem sofrimentos e dificuldades, e compreender que o itinerário da fé não acontece sem cruz, ela faz parte da caminhada cristã, embora não seja o fim, pois provaremos a fidelidade de Cristo, que nos convida a passar da cruz à ressurreição. Podemos nos perguntar sinceramente: Creio em Jesus Cristo? Confio n'Ele? Para mim, para você quem é Jesus? O que significa na minha vida, na sua vida?

Que o Senhor nos fortaleça na fé que da Igreja recebemos e sinceramente professamos.

Ir. Angela Soldera
Londrina

Dia 30\06
Solenidade de São Pedro e São Paulo
“TU ÉS PEDRO E EU TE DAREI AS CHAVES DO REINO DOS CÉUS”.



Atos dos Apóstolos 12,1-11

Sl 34

2 Tm 4,6-8.17-18

Mt 16,13-18

Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: "Quem os homens dizem que o Filho do homem é?" Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas". "E vocês?" perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou?" Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". Respondeu Jesus: "Feliz é você, Simão, filho de

Jonas! Porque isto não lhe foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus. E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não poderão vencê-la.

Reflexão: Na solenidade da Festa de Pedro e Paulo, apóstolos da Igreja, rendemos graças pela sua fé vivida e testemunhada até o martírio. Vindos de realidades diferentes; Pedro é pescador pobre da Galileia, Paulo é um judeu culto de origem romana. Os dois são conquistados por Jesus Cristo e fazem de sua vida uma paixão pelo reino como seu Mestre Jesus, até dar a vida no martírio. Ambos se identificam com o projeto do evangelho de Jesus Cristo e se doaram no seu seguimento, orientados pela boa notícia aos pobres.

O Evangelho proposto para hoje, nos apresenta que depois de sua missão na Judeia, Jesus parte para terras estrangeiras, Cesaréia de Filipe, no meio de uma confusão crescente e com aceitação discutida. Jesus leva seus discípulos e discípulas para fazer um balanço de sua missão neste momento crítico e surpreende os discípulos com a pergunta: **“Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?”** (Mt 16,13b) **Por que Jesus quer saber isso?**

Jesus percebe que no povo há diferentes expectativas sobre sua missão. Ele tem uma imagem um pouco distorcida dele. Pela resposta que dão os discípulos, podemos concluir que, no dizer geral do povo que Jesus era o profeta de Nazaré. A segunda pergunta é mais direta e assustadora, porque dirigida diretamente àqueles e aquelas que estavam diretamente com Ele. **“E vocês, quem dizem que**

eu sou?”. É uma pergunta dirigida diretamente a eles e elas, aqueles que estão o dia todo junto com ele.

Pedro iluminado pelo Espírito responde com rapidez: *“Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo”*. Jesus lhes diz: *“Feliz és tu” é sobre Ti que construirei minha Igreja. Pedro, mostra que o verdadeiro discípulo tem a capacidade de compreender a missão de Jesus e de escutar o que o mestre tem a dizer sobre a sua missão. Reconhecendo Jesus como messias e Filho de Deus, Pedro e ou outros discípulos são iniciados no conhecimento de Jesus que só quem ama pode receber.*

Nesta festa de Pedro e Paulo somos convidados a entrar na intimidade de Jesus, ir ao centro da nossa fé, reconhecer Jesus como o Cristo e a dizer como Paulo: *“quanto a mim, já estou para ser derramado em sacrifício, aproxima-se a minha partida. Combati o bom combate, completei a corrida, guardei a fé”* (2Tm4,6-7).

Fundada nesta fé, a Igreja, as comunidade cristãs encontram seus modelos, seus testemunhas a serem seguidos, mesmo caminhando entre luzes e sombras, sobre ideologias e sistemas que não tem a última palavra, que são deficientes e limitados, termos a certeza que nossa fé está fundada sobre a rocha firme que é Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Nesta solenidade de Pedro e Paulo, dia em que lembramos também o Papa Francisco, rezamos por todas aquelas discípulas e discípulos de Jesus que ainda hoje, são pastores e missionários, testemunhas vivas de fidelidade ao projeto do Pai.

“Deixemos de lado tudo o que nos atrapalha e o pecado que se agarra a nós. Corramos com perseverança, mantendo os olhos fixos em Jesus, autor e consumador da fé. Levantem as mãos cansadas e fortaleçam os joelhos enfraquecidos. Endireitem os caminhos por onde terão que passar, a fim de que o aleijado não manque, mas seja curado” (Hb 12,1-2.12-13).

Ir. Angela Soldera
Londrina